

Acampanamento Indígena Ofayé-Xavonte 03/07/89
Brasilândia. Mato Grosso do Sul.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Data / /

Cod. OXD00011

Saudações:

Ao SR Superintendente da Funai, Silvério da Silva
Quiabá. Mato Grosso

Pela primeira vez, escrevo esta carta para o senhor, em nome da minha comunidade, para que chegue a seu conhecimento a vida e a situação, em que nós estamos enfrentando. Acreditamos que o senhor já está ciente do que nos pretendemos e que precisamos. Desde de 87 estamos acampados na barranca do rio Paraná, ocupando uma pequena área de duas hectares, cedido como arrendamento gratuito pelo o fazendeiro Luigi Cantone (proprietário da fazenda Olímpia). Este ano de 88 administração de Campo Grande não nos ajudou em nada, ela sabe que ^{precisa} nós de ajuda, mas não se preocupa com nós. Aqui no acampamento já faleceram três pessoas, da administração de Campo Grande, não deu nenhuma apoio, em relação a esses falecimentos. Já que na área não tem o que plantar e por isso solicitamos para o senhor nos envie um ajuda, pois são oito famílias as quatro famílias vivem em duas fazendas, pois o que ganham não dá pra comer e as outras famílias estão acampadas, aqui na barranca do rio Paraná. Desde já agradecemos a sua atenção.

Altaide Francisco Rodrigues
Líder Ofayé-Xavonte

FUNAI ABANDONA OS ÍNDIOS OFAYÉ XAVANTE

Acampados há mais de dois anos nas margens do rio Paraná, no município de Brasilândia, Mato Grosso do Sul, os últimos remanescentes Ofayé Xavante não estão nada satisfeitos com a administração da FUNAI de Campo Grande.

Segundo o líder da comunidade, Ataíde Francisco, em carta dirigida ao novo Superintendente Regional do órgão tutor dos índios de Cuiabá, Silvério da Silva, "este ano de 89 a administração de Campo Grande não nos ajudou em nada. Ela sabe, nós precisa de ajuda, mas não se preocupa com nós". A maioria do grupo, cerca de 50 pessoas vive pelas fazendas da região onde trabalham como peões-boias-fria. Um pequeno grupo de 16 pessoas, entretanto, nega-se integrar-se ao modo de produção do chamado homem civilizado. Mantém-se unido na língua e nos costumes, confeccionando colares, arco e flechas de beleza ímpar no Estado de Mato Grosso do Sul.

"Aqui no acampamento", relata o líder do grupo, "já faleceram três pessoas e a Administração de Campo Grande não deu nenhum apoio". O ano passado, vítimas de tuberculose, faleceram os índios Sebastião de 14 anos e Alfredo de 84 anos. Este ano a índia Dirce, grávida de 7 meses, de 32 anos também faleceu. A maioria dos índios padece de desnutrição e doenças respiratórias crônicas. A julgar pelo interesse que a Fundação Nacional do Índio tem demonstrado para com esta comunidade indígena, o futuro destes últimos índios está celado.

Com esta correspondência, os índios esperam que o novo Superintendente de seu órgão tutor, trate a questão com mais sensibilidade que seus antecessores.

Ofayé Xavante: ainda estamos vivos!

OFAYÉ XAVANTE
AINDA ESTAMOS VIVOS
CX. POSTAL N.º 12
79.640 - BRASILÂNDIA - MS